

## **Título: Replantando Vida com Ángela Ramos**

### **Resumo Simples**

O programa “Replantando Vida”, da CEDAE, é uma iniciativa de ressocialização que alia recuperação ambiental à reintegração social de pessoas em cumprimento de pena e que teve suas ideias iniciais (1999) provocadas pela Fundação Santa Cabrini que é responsável pela gestão do trabalho prisional no Estado do Rio de Janeiro. Assim, o programa foi criado em 2001 e oferece formação técnica e trabalho remunerado em viveiros florestais, capacitando os participantes na produção de mudas e na recuperação de áreas degradadas. Com mais de 6 mil apenados envolvidos e cerca de 4,5 milhões de mudas plantadas, promove dignidade, preservação ambiental e cidadania, com taxa de reincidência inferior a 20%, evidenciando-se como política pública relevante. O programa implantado encontrou fundamentação política para a defesa de sua criação a partir de textos de Ángela Ramos e Jose Carlos Mariátegui, com destaque para a atuação da jornalista e militante peruana Ángela Ramos (1896–1988), que, em 1928, liderou uma campanha contra a lei de repressão à vadiagem no Peru, defendendo políticas de reabilitação para encarcerados. Ramos é uma referência latino-americana na defesa dos direitos sociais e sua trajetória inspira projetos que articulam justiça, cultura e transformação social, como o desenvolvido pela CEDAE.

### **Resumo Expandido**

A relação entre justiça social, ressocialização e preservação ambiental tem ganhado destaque no campo das políticas públicas. No Rio de Janeiro, o programa “Replantando Vida”, da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE), representa uma iniciativa pioneira que articula esses eixos de maneira integrada. Criado em 2001, o programa envolve pessoas privadas de liberdade em ações de produção de mudas e reflorestamento, com foco na recuperação de áreas degradadas e na proteção dos mananciais hídricos que abastecem o Estado. Além de promover a preservação ambiental, o projeto possibilita capacitação técnica e trabalho remunerado aos apenados, favorecendo sua reintegração social e diminuindo significativamente os índices de reincidência. Este trabalho tem como objetivo analisar o programa “Replantando Vida” como uma política pública que conjuga justiça social e ambiental, destacando seu impacto na ressocialização de apenados e na recuperação ecológica. Pretende-se, ainda, traçar um paralelo com o pensamento e a atuação de Ángela Ramos, jornalista e militante peruana cujas ideias progressistas em defesa da dignidade dos encarcerados anteciparam, em contexto latino-americano, práticas que hoje se concretizam em projetos como o da CEDAE. A pesquisa é de natureza qualitativa, com base em análise documental e revisão bibliográfica. Foram utilizados relatórios institucionais da CEDAE, balanços sociais e matérias jornalísticas sobre o programa, além de textos biográficos e históricos sobre Ángela Ramos. A análise se propõe a compreender os fundamentos políticos e sociais do programa e sua convergência com os ideais de Ramos, destacando o valor da memória histórica na formulação de políticas

contemporâneas. O “Replantando Vida” demonstra resultados concretos na ressocialização de pessoas em cumprimento de pena. Desde sua criação, mais de 6 mil participantes foram inseridos em atividades nos sete viveiros florestais mantidos pela CEDAE. Já foram produzidas e plantadas mais de 4,5 milhões de mudas, contribuindo para a recuperação de 2 mil hectares de áreas verdes. O projeto garante remuneração mensal, capacitação técnica e apoio psicossocial aos apenados. Um dos indicadores mais relevantes é a taxa de não reincidência: aproximadamente 80% dos egressos não voltam ao sistema prisional, o que evidencia a eficácia da proposta. O programa *Replantando Vida* também se alinha a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como o Acordo de Paris, e ao promover a recuperação de áreas degradadas, proteger mananciais e envolver a população carcerária em atividades ambientais, o projeto contribui diretamente para a ODS 13 (Ação contra a mudança do clima), com práticas que mitigam os efeitos da degradação ambiental e das emissões de carbono. A ODS 6 (Água potável e saneamento) também é atendida, na medida em que os viveiros e áreas reflorestadas protegem nascentes e bacias hidrográficas essenciais para o abastecimento público. A dimensão social do projeto se expressa na ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), pois o programa oferece capacitação técnica, remuneração e dignidade laboral a pessoas em processo de ressocialização. Assim, o *Replantando Vida* se afirma como uma política pública coerente com as metas globais de desenvolvimento sustentável e com uma perspectiva transformadora de justiça climática e social. Ángela Ramos, por sua vez, representa uma personagem significativa para o pensamento crítico latino-americano sobre os sistemas de justiça e exclusão social. Em 1928, liderou uma campanha contra a lei de repressão à vadiagem no Peru, defendendo políticas de reabilitação e reeducação em vez da punição cega. Sua atuação como jornalista, professora, militante comunista e colaboradora da revista *Amauta* revela uma intelectual comprometida com os direitos dos marginalizados. A conexão entre Ramos e o “Replantando Vida” é simbólica, mas significativa: ambos apostam na possibilidade de transformação social por meio da reinserção digna, do trabalho e da educação — neste caso, com especial atenção à questão ambiental. A recuperação de vidas e de florestas aparece, assim, como um projeto político, ético e ecológico.

### **Referências Bibliográficas:**

URRIOLA, G. C. Luis Miguel; ROTALDE, G. C. Luis Ernesto. Uma vida sem trégua: Ángela Ramos. Revista Reoriente • vol.4, n.1 jan/jun 2024 (UFRJ). Rio de Janeiro.

GUARDIA, Sara Beatriz. Mujeres de la revista Amauta. Publicación: Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2024. Edición digital a partir de Lima (Perú), Universidad de Ciencias y Humanidades. Fondo Editorial, 2024.

RAMOS, Ángela. Revista Amauta n° 3 (noviembre de 1926). Revista Amauta n° 4 (diciembre de 1926). Revista Amauta n° 25 (julio-agosto de 1929). Revista Amauta n° 30 (abril–mayo de 1930). Labor n° 9, Lima, 18 de agosto de 1929.

MARIÁTEGUI, Jose Carlos. La represion de la vagancia. Obras completas de Jose Carlos Mariátegui. Publicado en Mundial, Lima, 10 de febrero de 1928.

CEDAE. (2024). Replantando Vida. Disponível em: <https://www.cedae.com.br/SOCIOAMBIENTAL/Replantando-Vida>. Acesso em 27/05/2025.

Fundação Santa Cabrini. (2022). Replantando Vida alia conservação ambiental com ressocialização da população apenada. Disponível em: <https://santacabrini.rj.gov.br/replantando-vida-alia-conservacao-ambiental-com-ressocializacao-da-populacao-apanada/>. Acesso em 27/05/2025.

Brasil Pelo Meio Ambiente. (2023). Replantando Vida – Ressocialização e proteção de mananciais. Disponível em: <https://brasilpelomeioambiente.com.br/projeto/replantando-vida-ressocializacao-e-protecao-de-mananciais/>. Acesso em 27/05/2025.